

Disseminação da informação sobre doenças negligenciadas nas redes sociais a partir da revisão integrativa e páginas do Facebook: considerações para educação e comunicação em saúde

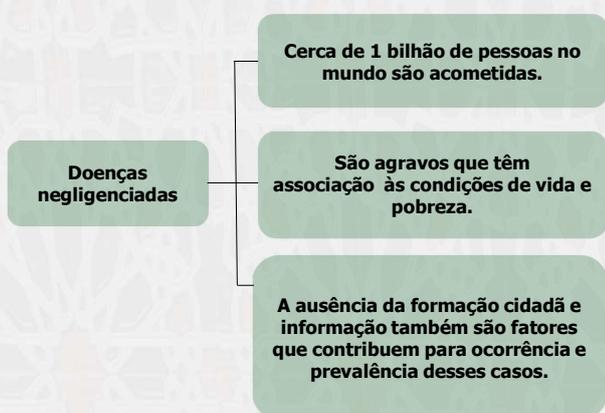
Analuz Cunha de Sá Freire Sermarini; Tânia Araújo-Jorge; Sheila Soares de Assis;

1- Colégio Pedro II (Unidade Engenho Novo); Programa de Vocação Científica (PROVOC)

2- Pesquisadora Chefe do Laboratório de Inovações em Terapia Ensino e Bioprodutos (LITEB)

3- Pós doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ensino em Biociências e Saúde/Laboratório de Inovações Terapia Ensino e Bioprodutos (LITEB)

❖ INTRODUÇÃO



No Brasil ca de 140 milhões de pessoas utilizam as redes sociais



O acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm ampliado o fluxo de informação e comunicação de diferentes formas

No âmbito da saúde as redes sociais atuam em importantes locais, inclusive por órgãos governamentais

❖ OBJETIVO

❖ Investigar o tema das doenças negligenciadas e sua relação com as redes sociais por meio de publicações e páginas do Facebook.

❖ METODOLOGIA

1) Foi realizada uma revisão integrativa de artigos que associavam as Doenças Negligenciadas e redes sociais nos portais Google Acadêmico, Scielo, Scopus e PubMed.

2) Os artigos foram categorizados quanto ao título, autores, instituição a qual os autores são vinculados, periódico que o estudo foi publicado, palavras chave, resumo, metodologia empregada e resultados encontrados.



3) Por fim, foi realizado um levantamento de páginas do Facebook sobre arboviroses e doença de chagas

❖ RESULTADOS:

❖ O levantamento bibliográfico revelou oito publicações relacionadas à doenças negligenciadas e redes sociais.

❖ Na pesquisa desenvolvida junto ao Facebook, até o momento foram encontradas 7 páginas, sendo 6 sobre arboviroses e 1 sobre doença de chagas .



❖ Conclusão

❖ Estudos como esses são essenciais para o aprimoramento de conteúdo nas redes sociais sobre as doenças negligenciadas. Recomendamos também que para o aprofundamento dos resultados profissionais da saúde, educadores e população sejam consultados a fim de captar suas percepções a respeito dos conteúdos veiculados pelo Facebook e o potencial da rede social para a mobilização e participação popular.

Agradecimentos:



Rede Nacional de Educação e Ciência